

# economia



**Observador**  
Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

## Compre produtos gaúchos

Em resposta às recentes enchentes que impactaram nosso Estado, um grupo de produtores lançou uma plataforma dedicada a reconstruir e fortalecer a comunidade agrícola local. Produtores estão sendo convidados a cadastrar seus produtos para expandir seu alcance, conectando-se diretamente com restaurantes de todo o Brasil. Já os restaurantes, especialmente de São Paulo, podem descobrir e integrar produtos gaúchos autênticos em seus menus, apoiando diretamente nossos produtores também cadastrando-se no site [www.produtoresgauchosunidos.com](http://www.produtoresgauchosunidos.com). Trata-se de uma iniciativa da plataforma de venda de carne de cordeiro PMP, do perfil Gaspaindica e da Vento Comunicação.

## Onde anda o meu pet?

Uma luz de esperança brilha em meio à tragédia das enchentes em Porto Alegre, graças a uma fotógrafa gaúcha, que deu início a uma iniciativa que toca os corações e une famílias peludas. O perfil @meupetrs no Instagram se tornou um ponto de encontro virtual para dezenas de cães resgatados, todos aguardando o retorno dos seus tutores. Com imagens cuidadosamente capturadas, a fotógrafa Ana Carolina Teixeira tem ajudado a identificar e reunir esses animais com suas famílias amorosas.

## Telemedicina para pet

A Rede +Pet Plano de Saúde e Hospitais Veterinários estão organizando uma ação solidária em prol dos mais de 20 mil pets que se encontram em situação de vulnerabilidade, para oferecer algum conforto aos pets e tutores. Por meio das ONGs, que realizam o trabalho voluntário de acolhimento dos animais, a equipe de veterinários da +Pet de São Paulo fará atendimento humanizado à distância por meio da Telemedicina.

## Donativos da Bourbon

A Bourbon Hospitalidade, responsável pela gestão do Bourbon Serra Gaúcha | Divisa Resort, em São Francisco de Paula, está mobilizando sua rede de hotéis e resorts na arrecadação de donativos para as vítimas das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul. Já foram entregues às autoridades locais mais de seis mil itens, incluindo 35 camas e mil litros de água mineral.

## Instituto Yducs ajuda

O Instituto Yducs se uniu ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul para ajudar quem precisa de apoio nesse momento. A campanha, que conta com a Estácio Porto Alegre e diversos campi de instituições de ensino superior, tem como objetivo conectar as pessoas e engajar estudantes, docentes e colaboradores para auxiliar as famílias atingidas. Para participar basta acessar o site do Instituto Yducs no link: <https://bit.ly/JuntosPeloRS>.

## Novas ofertas de voos

A Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abea) informa que, com o fechamento do aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre, por tempo indeterminado, suas associadas ampliaram a oferta de voos e assentos para outras cidades do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Os passageiros que possuem bilhetes emitidos com origem e/ou destino para a capital gaúcha devem entrar em contato com a companhia aérea para mais informações.

## Ferramenta médica gratuita aos abrigados

A WebMed adaptou o ShortMed, uma solução que leva atendimento médico apropriado a partir de triagem diagnóstica, para esse momento de emergência. Por meio de um questionário online e gratuito, o ShortMed SOS Enchentes, os abrigados podem apresentar seus sintomas, obter encaminhamento médico, atestados, receitas e medicamentos. A plataforma também recebe o cadastro de médicos e psicólogos que queiram se voluntariar para atender a essa população. A WebMed conecta pacientes, médicos, hospitais e clínicas, indústria farmacêutica, operadoras de saúde e SUS.

# Mercado Público projeta prejuízo de até R\$ 30 milhões

Estimativa tem como base a paralisação do complexo por 30 dias

/ CLIMA

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

O Mercado Público Central, patrimônio histórico cultural de Porto Alegre, fundado em 1869, tem mais um desafio em sua história. Como voltar a funcionar após a maior enchente já registrada no Rio Grande do Sul? Qual será o futuro das suas 110 lojas, 1.000 empregos diretos e dos cerca de 700 indiretos?

“No momento, com o nível da água elevado, os prejuízos no Mercado Público são de R\$ 17 milhões. Quando a enchente passar, o prejuízo dependerá de cada operação (loja)”, diz Rafael Sartori, presidente da Associação Comercial dos Permissionários do Mercado Público (Ascomepc). Ele acredita que as perdas possam chegar próximo a R\$ 30 milhões no total, somando perda de estoque dos comerciantes e de bens como móveis, refrigeradores, entre outros.

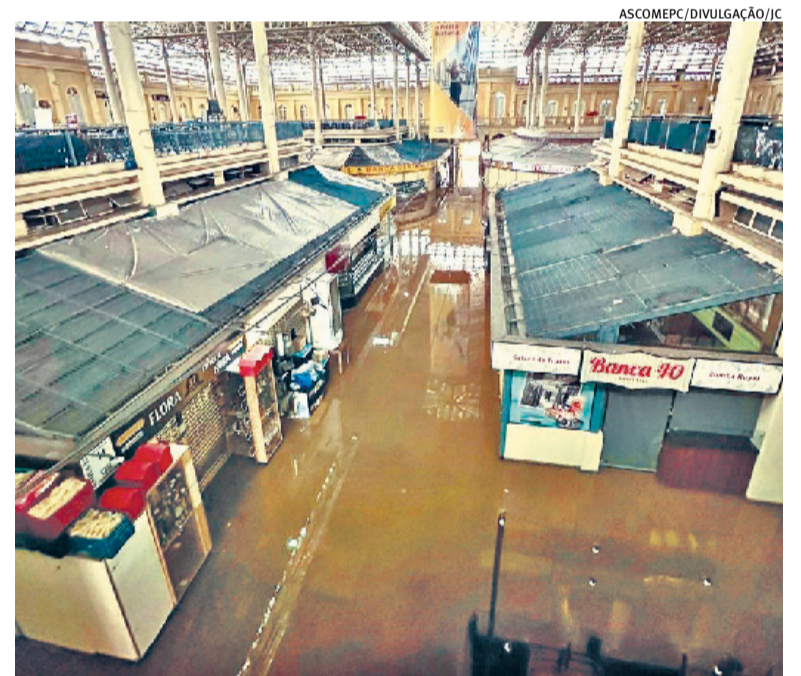
Em sua história, o Mercado Público já passou pela enchente de 1941 e por quatro cheias de grandes proporções, nos anos de 1912, 1976, 1979 e 2013. Uma referência no varejo e na cultura do Rio Grande do Sul, o espaço também passou, em julho de 2013, por um incêndio que atingiu, principalmente, o seu segundo andar.

As águas da enchente dos últimos dias chegaram a atingir 1,80 metros nas paredes do Mercado Público, sendo que, ontem, o nível recuou para 1,74 metros. O andar térreo, que comporta 80% das operações comerciais, está no momento totalmente imerso. Já no segundo andar, a única coisa que se salva é a parte estrutural,



TÂNIA MEINERZ/JC

Prédio no Centro da Capital havia enfrentado cheia histórica de 1941



ASCOMPEC/DIVULGAÇÃO/JC

Inundação já tinha sido verificada no piso térreo no dia 3 de maio

informa a Ascomepc.

Sartori explica que a água não chegou no segundo andar, porém, ela traz consequências, como a falta de energia elétrica, o que acarretou na perda dos alimentos dos restaurantes. “Os donos de restaurantes perderam todos os seus estoques, como os

itens resfriados e congelados”, cita. Ele lembra que esta catástrofe trouxe problemas inversos ao que o incêndio causou, ou seja, o segundo andar perdeu grande parte de sua estrutura, já os permissionários com lojas no primeiro andar, ficaram sem os seus estoques pela queda da energia.

## Centro comercial costumava faturar cerca de R\$ 500 mil por dia

Segundo o presidente da Ascomepc, Rafael Sartori, existem duas fases dos prejuízos. A primeira é durante o nível elevado das águas, e, a segunda, ocorrerá após a enchente. “O Mercado Público fatura R\$ 500 mil por dia, caso as operações levem 30 dias para voltar ao normal, teremos perdido R\$ 15 milhões”, in-

forma. Sartori diz que foram perdidos aproximadamente R\$ 2 milhões em mercadorias e outros R\$ 10 milhões precisarão ser investidos com os prejuízos em bens móveis.

O local é um grande centro de comércio da Capital e costuma receber um público diário de aproximadamente 30 mil pessoas.

## Correção

Diferente do que foi publicado na página 11 da edição desta terça-feira, as 72 vagas de emprego abertas pela Fruki Bebidas entre Canoas, Lajeado e Paverama serão de contratações efetivas.